



## RESUMO

### Atividade física em uma coorte de mulheres climatéricas no sul do Brasil: comparação entre auto-relato e pedômetro

**AUTOR PRINCIPAL:**

Isabela Albuquerque Severo de Miranda

**E-MAIL:**

isabela@severodemiranda.com.br

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Pibic CNPq

**CO-AUTORES:**

Guilherme Gustavo Dorigo, Verônica Colpani, Ana Paula Lodi, Laiza Beck Hahn, Luana Pedroso Palludo, Rafaela Lazzari Pietroski, Karen Oppermann, Poli Mara Spritzer

**ORIENTADOR:**

Karen Oppermann

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

Ginecologia e Obsterícia

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

A inatividade física tem sido reconhecida como um fator independente de risco para o desenvolvimento de doença cardiovascular, diabetes tipo 2, síndrome metabólica e alguns tipos de câncer. Além disso, quando associada a uma dieta não saudável, é considerada entre as mais importantes causas evitáveis da mortalidade devido a doenças crônicas. Existem diferentes ferramentas disponíveis para avaliar a atividade física (AF) e o gasto energético. Na avaliação da AF, pode-se utilizar questionários validados ou métodos que utilizam sensores de movimento, como o pedômetro, sendo estes considerados mais acurados. Há poucos estudos brasileiros comparando as diferentes técnicas de avaliação de AF entre mulheres climatéricas. O objetivo do presente estudo foi comparar o auto-relato de atividade física (AF) por meio do Questionário Internacional de Atividade Física, versão curta (IPAQ), com AF medida através de pedômetro em uma coorte de 292 mulheres da cidade de Passo Fundo-RS-Brasil.

**METODOLOGIA:**

Estudo transversal aninhado a uma coorte de mulheres na pré-, transição e pós-menopausa, da cidade de Passo Fundo-RS-Brasil, realizado no período de 2010 a 2011. Aplicou-se o questionário IPAQ, classificando as mulheres como inativas (<150 min/sem) e ativas (150 min/sem). A AF foi também avaliada a partir da contagem diária de passos, com a utilização de pedômetro digital (modelo BP 148 TECHLINE). A média dos passos foi calculada pela soma do número total de passos sobre o período de tempo total de uso, que foi de 7 dias consecutivos. Através desta medida, as mulheres foram classificadas como inativas (<5999 passos/dia) e ativas (6000passos/dia). A concordância entre os métodos foi avaliada através do valor estatístico Kappa ( $\kappa$ ) e do coeficiente de concordância (CC,%), e a análise paramétrica de Spearman ( $\rho$ ) foi utilizada como outra medida de associação entre os escores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A amostra foi composta por mulheres com média de idade de 57,  $11 \pm 5,36$  anos, cujo número médio de anos na escola foi  $8,74 \pm 4,48$ , sendo que 20% referia menos de 4 anos de estudo. Com relação ao status menopáusicos, 7,2% das pacientes estavam na pré-menopausa, 8,6% na transição menopáusica, 8,4% na pós-menopausa e 5,8% eram hysterectomizadas. 18,0 % das participantes estavam em uso de Terapia de Reposição Hormonal. A proporção de participantes classificadas como fisicamente ativas, segundo o IPAQ, foi 74,0%, e segundo o pedômetro, 31,8%. A concordância entre os dois métodos através do coeficiente de Kappa foi fraca ( $k= 0.110$ ;  $p=0.007$ ), assim como a correlação, avaliada pelo método de Spearman ( $= 0.136$ ;  $p=0.02$ ). O CC foi de 47%, representando um valor intermediário e de baixa concordância. Este é o primeiro estudo brasileiro de base populacional que investiga diferentes métodos de avaliação da AF. Considerando-se que a AF é uma das condutas facilmente adotadas para redução de risco cardiovascular, é fundamental que se use métodos de estimativa acurados.

## CONCLUSÃO:

Os resultados apresentados mostram que informações referentes ao nível de AF obtidas através do IPAQ não são semelhantes às avaliadas de forma objetiva, através do pedômetro. Dessa forma, embora o questionário IPAQ seja facilmente aplicado, ele superestima a AF em relação à avaliação por pedômetro, não podendo substituí-lo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Dallanezi, G., J. Corrente, et al. (2011). "Concordância do International Physical Activity Questionnaire com o pedômetro, em mulheres pós-menopausadas portadoras de osteoporose." Rev Bras Clin Med. mar-abr 9(2): 93-96.
2. Graff, S. K., B. C. Alves, et al. (2012). "Benefits of pedometer-measured habitual physical activity in healthy women." Appl Physiol Nutr Metab 37(1): 149-156.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador